

Atena
Editora
Ano 2019

**Música,
Filosofia
e Educação 3**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M987	Música, filosofia e educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-106-0 DOI 10.22533/at.ed.060190402 1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 780.77

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Música”, como obra musical, possui também multidimensionalidade, pois é constituída pelo dinâmico inter-relacionamento entre a tradição composicional e a tradição interpretativa. Inclui-se, nessa dinâmica, a audiência e a crítica musical. A obra de arte musical não é apenas o seu registro gráfico (a partitura, por exemplo). A obra de arte musical tem: a dimensão da composição, um design sonoro particular, projetado pelo compositor; a dimensão execução-interpretação, representada pela tradição interpretativa; a dimensão prático-específica, compartilhada pela tradição da prática musical é a execução de padrões musicais organizados por uma ação artística, um design sonoro, que revela costumes e tradições de uma prática, e seus respectivos comprometimentos ideológicos. Dessa forma, MÚSICA (a prática humana), Música (as manifestações contextuais de MÚSICA) e música (as obras de arte) são dimensões de uma mesma atividade, do que se depreende que o fazer musical este fazer não é simplesmente um ato mecânico, mas um pensar em ação, a centralidade da educação do sentimento e da sensibilidade estética valorizava demais o conhecimento verbal sobre música, tendo uma atitude passiva de contemplação e de descrição da música. A Arte faz relação com o real e por isso nos afeta de forma arrebatadora, nos transportando a lugares e momentos onde podemos ser o que quisermos ser. A obra de arte é singular, pois distinta de experiência sensível a experiências sensível que se dá em cada um de nós. Eis o mistério da arte, seja ela a música, a poesia, a imagem, a arte visual, entre outras. Toda essa multiplicidade de formas de arte nos convida a nos experimentar, atravessando como uma lança em nós, provocando rupturas, desvios. Assim, ficamos em estado de “redenção reflexiva”. Nietzsche quando afirma ser a “arte trágica” uma fusão entre a ordem e o caos que não se compromete com a linearidade, mas sim com a expressão da nossa natureza, que é feita de multiplicidades. Por essa razão, a arte provoca por meio de suas formas, por analogia, uma multiplicidade de reações dos seus ouvintes e espectadores. A criança, por sua vez, expõe sua natureza liberta de julgamentos de valor. Segundo Freud (1997, p. 22): “A vida tal como a encontramos, é árdua demais para nós; proporciona-nos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis. A fim de suportá-la, não podemos dispensar as medidas paliativas”. Essas se referem tanto às diferentes instituições, de caráter associativo, político, educativo, econômico, religioso que o ser humano inventa como possibilidade de diminuir os sofrimentos que provêm do “próprio corpo” e “do mundo externo”, como dos “relacionamentos com os outros homens” (FREUD, 1997).

No artigo PESQUISA E PRÁTICA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNINDO HUMANIZAÇÃO E IDENTIDADE, as autoras Mariana Barbosa Ament, Natália Búrigo Severino buscou compreender maneiras de possibilitar aos licenciandos uma formação alicerçada nos pressupostos da educação libertadora, humanizadora por meio de uma pesquisa-ação. Já a segunda pesquisa, publicada em 2015, por meio de conversas e entrevistas, buscou compreender, com licenciados em Música, quais as aprendizagens

mais significativas da participação e vivência no programa de modo a refletir sobre como essa experiência auxiliou na construção de suas identidades profissionais. No artigo **PRÁTICA E ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO ATRELADO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PROCESSO** os autores **Natália Búrigo e Rômulo Ferreira Dias** trazem um relato da vivência desta disciplina, contextualizando sua dinâmica em sala, sua inserção na extensão e apresenta como alternativa para a avaliação da participação dos alunos, o portfólio. No artigo **Práticas musicais do cotidiano na Iniciação científica: diários de pesquisa em ambientes religiosos cristãos, os autores Ana Lúcia Louro e André Reck** Relatam uma pesquisa de Iniciação Científica, a partir da perspectiva da valorização dos conhecimentos cotidianos na formação de professores de música. No artigo **PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: O “OUVIR MÚSICA” DOS ALUNOS DO EDUCANDÁRIO GONÇALVES DE ARAÚJO, as autoras Ana Claudia dos Santos da Silva Reis e Maria José Chevitarese de Souza Lima** relatam a avaliação da experiência musical vivenciada por alunos do Educandário Gonçalves de Araújo através da participação no projeto “A escola vai à ópera”.

No artigo **Quais os nossos deveres em relação às gerações futuras? What are our duties towards future generations?** O autor **Luís Manuel Cabrita Pais Homemensaio** visa responder à questão do dever sobre as gerações futuras a partir da condição de ouvinte (acousmata) sobre a indagação de Gustav Mahler “O que me dizem as crianças?” (mote do último andamento da Sinfonia n.º 4, sonante com A Canção das Crianças Mortas, A Canção da Terra e a Sinfonia n.º 9, especialmente o primeiro andamento). No artigo **Reflexões sobre a Educação na sociedade atual** a autora **Eliete Vasconcelos Gonçalves** Analisar a relação que a escola tem com o significado de educação em seu sentido atual e compreender os motivos que levaram ao modo de formação fragmentada que temos vivenciado atualmente em nosso sistema educacional. No artigo **UM ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS EM AULAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO FLUXO**, as autoras **Célia Regina Vieira de Albuquerque Banzoli e Rosane Cardoso de Araújo**, buscam verificar a interligação da motivação nas atividades de aulas de instrumentos musicais coletivas, com crianças de 08 a 11 anos, e a Teoria do Fluxo de Csikszentmihalyi (1999). No artigo **UM MODELO DE SOFTWARE PARA A APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA DE EXPRESSIVIDADE MUSICAL IDIOMÁTICA NO JAZZ**, os autores **Endre Solti e José Fornari** propõem a criação de um aplicativo para dispositivos móveis (app) para o ensino da expressividade musical idiomática a distância na guitarra elétrica ou violão, baseado em estratégias de aprendizagem da língua falada e escrita. No artigo **UMA INTERSECÇÃO ENTRE HERMENÊUTICA, PEDAGOGIA, E ÉCFRASE: NOTAS DE PROGRAMA**, o autor **Marcos Krieger** A expectativa de um texto que auxilie o ouvinte a entrar na experiência estética numa sala de concertos já é uma tradição com mais de duzentos anos. No artigo **VERA JANACOPULOS – A CANTORA E SUA ARTE**, a autora **Anne Meyer** visa apresentar as práticas vocais e

interpretativas utilizadas pela cantora brasileira Vera Janacopulos, reconhecida por renomados músicos da primeira metade do século XX, por seu alto grau de excelência na execução do repertório merístico deste período, de modo a subsidiar cantores em suas performances de concerto. No artigo **VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES E A MÚSICA COMO METÁFORA** VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES AND MUSIC AS METAPHOR, a autora Marta Castello Branco, busca refletir o caráter geral da obra de Flusser sobre música, onde aspectos de sua biografia, somados à associação a alguns de seus temas fundamentais como a língua ou as novas mídias, fazem com que a música ganhe um caráter de metáfora, acompanhando e esclarecendo o sentido do pensamento geral de Flusser. No artigo **O ENSINO DE SAMBA-REGGAE BASEADO NA TEORIA ESPIRAL DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL DE SWANWICK E TILLMAN**, do autor Alexandre Siles Vargas, busca relacionar o ensino do Samba-Reggae com as dimensões da crítica musical: Material, Expressão, Forma e Valor da referida Teoria. No artigo **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO**, Lúcia Jacinta da Silva Backes, busca-se construir uma teoria vivencial da música, envolvendo uma narrativa literária, confecção de materiais e a prática/vivência dessa narrativa em forma de dramatização para aprender teoria musical. No artigo **O processo de transcrição para canto e violão da Ária (Cantilena) da Bachianas Brasileiras nº 5 de Heitor Villa-Lobos**, realizado pelo próprio compositor, o autor Thiago de Campos Kreuz aborda a transcrição para canto e violão da Ária (Cantilena) da Bachianas Brasileiras n.5 de Heitor Villa-Lobos, originalmente escrita para soprano e octeto de violoncelos. No artigo **O RITMO ALÉM DA REGRA E O CONCEITO DE TIME LINE EM GRAMANI**, os autores Bianca Thomaz Ribeiro e Luiz Henrique Fiaminghi, apresentam a rítmica de José Eduardo Gramani em uma perspectiva semântica que vai além da métrica e utiliza os ostinatos não como tempo marcado, mas como tempo moldado. No artigo **O USO DO GNU SOLFEGE COMO ELEMENTO FACILITADOR DA PERCEPÇÃO MUSICAL** - um olhar tecnológico aplicado à educação musical na escola pública brasileira o autor Luiz Espindola de Carvalho Junior, busca analisar a utilização de software livre para o ensino musical, com atenção concentrada na relação ensino-aprendizagem do solfejo na escola pública brasileira. No artigo **PERFORMANCE VOCAL: INTERPRETAÇÃO E CORPO EM INTER-RELAÇÃO** os autores Daniele Brigunte e Flávio Apro aborda a performance vocal, destacando o corpo do cantor como recurso técnico e expressivo. Ressalta, ainda, a relação entre o gesto corporal do cantor e a estrutura formal da obra executada. O artigo **PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CUIABÁ**, as autoras Vivianne Aparecida Lopes e Taís Helena Palhares discute questões inerentes à utilização de diferentes perspectivas metodológicas de educação musical no contexto da educação básica pública em Cuiabá – Ensino Fundamental e Ensino Médio. **PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO INSTRUMENTAL NA**

ESCOLA BÁSICA E SUA APLICAÇÃO NA UEB GOMES DE SOUSA, SÃO LUÍS – MA, o autor Daniel Ferreira Santos relatar a implementação de um projeto de iniciação à prática de instrumentos musicais em uma escola da zona rural de São Luís – MA, como forma complementar ao ensino e aprendizagem musical dos alunos das séries finais do ensino fundamental.

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PESQUISA E PRÁTICA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNINDO HUMANIZAÇÃO E IDENTIDADE	
Mariana Barbosa Ament Natália Búrigo Severino	
DOI 10.22533/at.ed.0601904021	
CAPÍTULO 2	8
PRÁTICA E ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO ATRELADO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PROCESSO AVALIATIVO	
Natália Búrigo Severino Rômulo Ferreira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0601904022	
CAPÍTULO 3	16
PRÁTICAS MUSICAIS DO COTIDIANO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: DIÁRIOS DE PESQUISA EM AMBIENTES RELIGIOSOS CRISTÃOS	
Ana Lúcia Louro André Reck	
DOI 10.22533/at.ed.0601904023	
CAPÍTULO 4	27
PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: O “OUVIR MÚSICA” DOS ALUNOS DO EDUCANDÁRIO GONÇALVES DE ARAÚJO	
Ana Claudia dos Santos da Silva Reis Maria José Chevitarese de Souza Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0601904024	
CAPÍTULO 5	35
QUAIS OS NOSSOS DEVERES EM RELAÇÃO ÀS GERAÇÕES FUTURAS?	
Luís Manuel Cabrita Pais Homem	
DOI 10.22533/at.ed.0601904025	
CAPÍTULO 6	58
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE ATUAL	
Eliete Vasconcelos Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0601904026	
CAPÍTULO 7	70
UM ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS EM AULAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO FLUXO	
Célia Regina Vieira de Albuquerque Banzoli Rosane Cardoso de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0601904027	
CAPÍTULO 8	83
UM MODELO DE SOFTWARE PARA A APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA DE EXPRESSIVIDADE MUSICAL IDIOMÁTICA NO JAZZ	
Endre Solti José Fornari	

DOI 10.22533/at.ed.0601904028

CAPÍTULO 9 91

UMA INTERSECÇÃO ENTRE HERMENÊUTICA, PEDAGOGIA, E ÉCFRASE
NOTAS DE PROGRAMA.

[Marcos Krieger](#)

DOI 10.22533/at.ed.0601904029

CAPÍTULO 10 107

VERA JANACOPULOS – A CANTORA E SUA ARTE

[Anne Meyer](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040210

CAPÍTULO 11 125

VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES E A MÚSICA COMO METÁFORA

[Marta Castello Branco](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040211

CAPÍTULO 12 140

O PROCESSO DE TRANSCRIÇÃO PARA CANTO E VIOLÃO DA ÁRIA (CANTILENA) DA BACHIANAS
BRASILEIRAS Nº 5 DE HEITOR VILLA-LOBOS, REALIZADO PELO PRÓPRIO COMPOSITOR

[Thiago de Campos Kreutz](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040212

CAPÍTULO 13 158

O RITMO ALÉM DA REGRA E O CONCEITO DE *TIME LINE* EM GRAMANI

[Bianca Thomaz Ribeiro](#)

[Luiz Henrique Fiaminghi](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040213

CAPÍTULO 14 166

O USO DO GNU SOLFEGE COMO ELEMENTO FACILITADOR DA PERCEPÇÃO MUSICAL -UM
OLHAR TECNOLÓGICO APLICADO À EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA-

[Luiz Espindola de Carvalho Junior](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040214

CAPÍTULO 15 176

PERFORMANCE VOCAL: INTERPRETAÇÃO E CORPO EM INTER-RELAÇÃO

[Daniele Briguento](#)

[Flávio Apro](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040215

CAPÍTULO 16 182

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA E SUA APLICABILIDADE NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA
DE ENSINO EM CUIABÁ

[Vivianne Aparecida Lopes](#)

[Taís Helena Palhares](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040216

CAPÍTULO 17 197

PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO INSTRUMENTAL NA ESCOLA BÁSICA E SUA APLICAÇÃO NA UEB GOMES DE SOUSA, SÃO LUÍS – MA

[Daniel Ferreira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040217

SOBRE A ORGANIZADORA..... 204

PESQUISA E PRÁTICA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNINDO HUMANIZAÇÃO E IDENTIDADE

Mariana Barbosa Ament

CEUCLAR São Carlos – São Paulo

Natália Búrigo Severino

UFSCar

São Carlos – São Paulo

RESUMO: Neste artigo, apresenta-se o encontro de duas pesquisas de Mestrado realizadas pelas autoras deste trabalho, no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de São Carlos, que tratam da formação inicial de educadores musicais partindo de experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na UFSCar (PIBID). Por meio da construção coletiva do termo educação musical humanizadora, os pressupostos teóricos e a concepção de educação são construídas nas duas produções de modo que as mesmas se complementam. A primeira pesquisa, publicada em 2014, buscou compreender maneiras de possibilitar aos licenciandos uma formação alicerçada nos pressupostos da educação libertadora, humanizadora por meio de uma pesquisa-ação. Já a segunda pesquisa, publicada em 2015, por meio de conversas e entrevistas, buscou compreender, com licenciados em Música, quais as aprendizagens mais significativas da participação e vivência no programa de modo a refletir sobre como essa experiência

auxiliou na construção de suas identidades profissionais. Constatou-se que a escola deve ser o locus de formação do educador musical e que oportunizar experiências aliadas aos estudos na graduação e à imersão prática na escola de maneira segura, com apoio e orientação e compromisso dos professores universitários se apresentou consistente para a formação, beneficiando também o caminho para a identidade profissional dos educadores que participaram das pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Educação Musical Humanizadora. Identidade Profissional.

ABSTRACT: In this article, we present the meeting of two master's studies conducted by the authors of this work, in the Graduate Program in Education at the Federal University of São Carlos, which deal with the initial formation of musical educators starting from experiences in the Institutional Program of the scholarship of Initiation to Teaching (PIBID) at UFSCar. Through the collective construction of the term humanizing musical education, the theoretical presuppositions and the conception of education are constructed in the two productions so that they complement each other. The first research, published in 2014, sought to understand ways to enable the graduating a formation based on

the assumptions of liberating, humanizing education through an action research. The second research, published in 2015, through conversations and interviews, sought to understand, with graduates in Music, the most significant learning experiences and participation in the program in order to reflect on how this experience helped in the construction of their professional identities. It was verified that the school should be the locus of training of the musical educator and that to provide experiences allied to the studies in the graduation and to the practical immersion in the school of safe way, with support and orientation and commitment of the university professors presented itself consistent for the formation, benefiting also the way to the professional identity of the educators who participated in the research.

KEYWORDS: Teacher training. Humanizing Music Education. Professional Identity.

1 | INTRODUÇÃO: PESQUISAS SOBRE E PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES MUSICAIS

Este artigo se constitui em uma união dialógica de duas pesquisas de mestrado realizadas entre os anos de 2012 e 2015, no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Essas pesquisas tiveram, como o eixo de encontro, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), formado por alunos do curso de Licenciatura em Música da UFSCar, na qual as pesquisadoras atuaram como orientadoras.

Deste modo, o tema central de suas pesquisas foi a formação de educadores musicais. Complementarmente, uma pesquisa analisa quais as maneiras de possibilitar a esses licenciandos, bolsistas do PIBID, uma formação pedagógica e musical, alicerçada nos pressupostos da educação libertadora, humanizadora; e a outra, também alicerçada nestes pressupostos, buscou compreender, com os bolsistas já formados, quais as aprendizagens mais significativas da participação no PIBID e o que essa experiência auxiliou na construção de suas identidades profissionais.

Assim, as autoras têm a intenção de trazer para este artigo um recorte das duas pesquisas, apresentando, de forma cuidadosa, os processos educativos inerentes à formação inicial de educadores musicais, de modo que esta etapa inicial possa contribuir para a construção do tornar-se educadores e para o sentir-se profissional da educação musical.

Alicerçadas nos conceitos e nas concepções de educação que ambas vêm estudando e trabalhando sobre humanização e educação libertadora, trarão, por meio de um diálogo, as duas pesquisas e algumas considerações acerca da formação inicial de educadores musicais. Espera-se que esta união possa contribuir para ações de educadores formadores e olhares mais significativos para a construção da identidade do educador musical.

2 | EDUCAÇÃO MUSICAL HUMANIZADORA: UMA IDEOLOGIA NECESSÁRIA

De acordo com Paulo Freire (1996), os seres humanos passam por um processo denominado “educabilidade”. Este processo acontece devido ao fato de sermos seres inconclusos, e por termos consciência (em maior ou menor grau) da nossa limitação ontológica. A consequência disso é que, diferentemente de outros seres, buscamos maneiras de avançar, sair dessa condição, ou seja, buscamos *ser mais*. É por isso que Libâneo (1990, p. 17) afirma que “[...] não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade”. Assim *prática* é nosso viés, ou seja, é a prática que nos aproxima da experiência, da vivência, da reflexão sobre a mesma – é o que nos impulsiona a *ser mais*.

Autores como Oliveira et al. (2009) e Fiori (1991) nos mostram a relação ser-humano \leftrightarrow experiência \leftrightarrow prática educativa: uma vez que as práticas sociais geram nos envolvidos o conhecimento de si, do outro, do mundo, ela é capaz de dar significado e transformar a realidade em que vivem, e este processo pode gerar autonomia, um dos pilares para a libertação das relações opressoras. Sendo assim, “[...] o movimento em direção à liberdade, assim entendida, define o processo educativo como libertação. A educação, pois, é libertadora ou não é educação” (FIORI, 1991, p. 84).

Em consonância com esta concepção, a escola, como um espaço privilegiado para a atuação profissional e política do professor, é aqui valorizada e traz consigo a justificativa da importância de uma formação do educador que seja capaz de assumir essa prática profissional e política de maneira amorosa. Paulo Freire defende que “ensinar exige comprometimento”, assim, segundo o autor, “não posso ser professor sem me pôr diante dos alunos, sem revelar minha maneira de ser, de pensar politicamente” (Freire, 1996, p. 96). Para ele, é necessário que o discurso teórico se aproxime cada vez mais, até ao ponto de “confundir-se”, com a prática. Desse modo, apresentamos a concepção que traduz a nossa forma de estar e atuar no mundo: a educação musical humanizadora.

Construído a várias mãos na Universidade Federal de São Carlos, em estudos e pesquisas no programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa Práticas Sociais e Processos Educativos, educação musical humanizadora é um conceito que prioriza o ser humano integralmente, de modo que a autonomia, os processos educativos decorrentes de diversos espaços que não só os espaços formais de ensino, a alteridade, o diálogo, a curiosidade, a criatividade, sejam igualmente reconhecidos e utilizados nos processos da construção do conhecimento, ao lado dos conteúdos da própria área de formação, em nosso caso, a Música. Ou, nos termos de Koellreutter, trata-se de uma educação musical:

[...] não orientada para a profissionalização de musicistas, mas aceitando a educação musical como meio que tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo; de despertar a atividade, como, por exemplo faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação

dos interesses pessoais aos do grupo; as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória e, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização de tudo, base essencial do raciocínio e da reflexão, em nosso tempo (KOELLREUTTER apud BRITO, 2001, p. 42).

De acordo com Kater (1993), para a existência de uma educação musical que caminhe sob os pressupostos da educação como prática da liberdade, ou seja, uma educação musical humanizadora, é necessária a preparação do educador: “para encantar, é preciso encantar-se” (Ostetto, 2003).

3 | O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS E SIGNIFICATIVAS

Pouco se discute em que condições a formação do educador musical deve se dar, quais as habilidades que o professor formador deve ter para garantir uma formação de qualidade para esse futuro educador, e de que maneiras é possível garantir essa formação de qualidade. Por meio de uma pesquisa-ação, a pesquisadora Severino acompanhou um grupo de licenciandos em Música, bolsistas do PIBID, entre 2012 e 2013, com o objetivo de verificar de que maneiras é possível oportunizar uma formação musical e pedagógica a partir dos pressupostos da educação libertadora. Para isso, a pesquisadora acompanhou o trabalho dos bolsistas na escola em que atuavam, e realizou intervenções e orientações durante as reuniões de planejamento, a fim de contribuir com o trabalho que estava sendo realizado, e alcançar os objetivos da pesquisa.

Considerando que a busca por uma educação humana, dialógica, autônoma, deve estar centrada em experiências que estimulem a decisão e a responsabilidade; a pesquisa propôs situações para que os licenciandos estimulassem suas capacidades de dialogar, de buscarem a práxis, de se tornarem responsáveis, e assim, ter uma formação que, de fato, os preparasse para atuarem com competência e autonomia.

Dessa forma, em algumas reuniões de planejamento, foi possível orientar estudos e realizar intervenções a fim de que o grupo, em conjunto, pensasse e estudasse algumas questões importantes que surgiram ao longo do trabalho: a necessidade de se abrir para o diálogo, a importância de estudar, a dificuldade do trabalho em grupo, a reflexão e a autocrítica, como lidar com a indisciplina, o papel da música na escola regular, o cuidado com o julgamento/rótulos, entre outras questões.

Nestes encontros, os bolsistas puderam reconhecer a necessidade da aproximação da teoria com a prática, juntamente com a reflexão sobre essa teoria e essa prática; do diálogo, imperativo para a construção de um trabalho coletivo; da alegria, fundamental para cativar e contagiar os alunos com quem estavam trabalhando; da amorosidade com as pessoas envolvidas e do compromisso com o trabalho que

realizavam, que os fizeram ser solidários, proporcionando aulas acolhedoras, propícias para a aprendizagem; e, por fim, da autonomia, essencial para eles pudessem escolher, opinar, decidir o que seria melhor para os seus alunos, para refletir sobre a sua própria postura, para procurar novos saberes.

A pesquisa concluiu que se buscamos uma educação musical humanizadora, torna-se necessário ensinar aos futuros educadores musicais o que é essa educação musical humanizadora, porque ela é necessária, e como buscar essa educação. No entanto, como explica Madalena Freire (2008), não basta apenas criar um ambiente na qual esse conceito, essa filosofia possa ser ensinada: o maior desafio é acompanhar o processo de “realfabetização” do pensamento e da reflexão, desse futuro educador. Acredita-se que a pesquisa tenha conseguido, pelo menos durante a sua execução, orientar e acompanhar neste processo de descoberta, como pode ser comprovado na fala de um dos licenciados, sujeitos da pesquisa:

Eu era, talvez ainda seja um pouco, apenas um estudante de música voltado para a música, hoje acredito que [...] sou um estudante de música voltado para as pessoas. Nesse sentido talvez a maior mudança em mim que aconteceu ou está acontecendo é acreditar que a música de uma maneira geral melhora as pessoas, melhora a gente. E o ensino de música, hoje eu sei disso, é muito mais do que ensinar música (B., 2012 in SEVERINO, 2014, p. 100).

4 | IDENTIDADE DOCENTE: A ESCOLA COMO ESPAÇO ÍMPAR AO LICENCIANDO

Considerando a educação formal, o espaço escolar ainda é aquele mais acessível à maior quantidade de pessoas e possui um currículo composto pela oferta de diversos saberes considerados necessários à formação integral de um ser humano. Assim, entendemos a escola como o lugar para o qual o licenciando em educação musical deva ser prioritariamente formado. Porém, sabemos que as condições para o educador musical estar e querer estar na escola muitas vezes fazem com que o mesmo não possa ou não escolha atuar nesse lócus.

Na segunda pesquisa, concluída em 2015, a pesquisadora Ament teve aceite de três educadores musicais para participar como sujeitos, todos ex-bolsistas do PIBID, sendo dois deles também sujeitos da pesquisa realizada em 2014.

O processo de autonomia reflexiva também se deu nas conversas dos três sujeitos, trazendo a recordação dos registros de portfólio e do aprendizado prático que tiveram como pontos chaves para a escolha de seus próprios caminhos e possibilidades de atuação profissional. Os sujeitos compartilharam seus arquivos, onde foram encontradas descrições metodológicas, organizações de planejamento de conteúdo, de atividades e reflexões sobre as vivências dos próprios bolsistas, tendo como foco o aprendizado musical e interdisciplinar dos alunos da escola.

O ato de ver-se professor enquanto está na formação inicial é muito importante para que a segurança no trato do cotidiano da profissão seja construída. Podemos

ver na fala de M. como o compromisso com o trabalho foi se deliniando em diferentes estâncias:

Como somos participantes de um grupo, tornou-se necessário o cuidado nas relações interpessoais: “saber ouvir”, “saber falar”, respeitar e contribuir. (M., 2011, in AMENT, 2015, p.94)

F. traz, em conversa com a pesquisadora, que a participação e vivência que o programa lhe proporcionou, lhe deu ferramentas para o discernimento de querer ou não estar naquele espaço (na escola):

[...] acho que ter estado lá, nesses três anos no PIBID, fortaleceu demais isso porque eu cheguei lá (na escola, depois de formado), sem 75% das dúvidas que eu tinha de ser professor [...] (F., 2014, in AMENT, 2015, p.129).

Nóvoa (1997) reconhece esse processo autônomo como indispensável para que a identidade profissional seja bem definida e para que o educador consiga olhar para sua trajetória e compreender os dilemas da profissão que ele mesmo escolheu.

Dos três educadores, sujeitos da pesquisa, apenas um está atuando como educador musical na escola, porém mesmo que a escola não seja o lócus de atuação dos três educadores, o exercício prático da docência, no PIBID, foi um processo colaborativo, autônomo, dialógico, amoroso e contribuiu para a construção da identidade docente de cada um, na coragem de significarem onde e por quais caminhos se dariam suas práticas enquanto educadores musicais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS DENTRO DE UM PROCESSO CONSTANTE DE ESTUDO

Identificamos a escola como lócus central e importante nas práticas de formação do educador mesmo que as escolhas e a identidade profissional se assumam fora desse ambiente. Desta maneira, este artigo pôde trazer a união de duas pesquisas de mestrado com a temática da formação do educador musical e as reais contribuições que o PIBID trouxe para os mesmos, sob a ótica da educação musical humanizadora – que busca a formação integral, autônoma, de maneira dialógica, comprometida, respeitando os processos individuais e as potencialidades de cada indivíduo.

O processo de se reconhecer professor nos momentos de estudo, nas dinâmicas com os colegas e nas próprias práticas na escola, enquanto bolsistas, também possibilitou um processo de construção da identidade profissional de maneira autônoma, cuidadosa e respeitosa.

Observamos por fim, a tomada de consciência de todos os sujeitos das duas pesquisas sobre sua área de formação considerando que, para formarem-se educadores, o compromisso com os alunos, a criticidade, proatividade e o ensino musical de maneira ativa são aspectos indispensáveis no exercício da profissão, seja em qual espaço estiverem para sua atuação.

REFERÊNCIAS

- AMENT, M. B. O Pibid na formação de educadores musicais: reflexões sobre os processos educativos na construção da identidade profissional. 2015. 151f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Carlos (UFSCar), São Carlos (SP). Disponível em: < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2760?show=full> > . Acesso em: 19 set. 2018.
- BRITO, T. A. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical.** São Paulo: Peirópolis, 2001.
- FIORI, Ernani Maria. Educação libertadora. In: _____. **Textos escolhidos**, v. II, Educação e Política. Porto Alegre: L&PM, 1991. p.83-95.
- FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor.** São Paulo: Paz e Terra. 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo. Editora Paz e Terra. 1996.
- KATER, Carlos. Música, educação musical, América Latina e contemporaneidade: (um)a questão... **Anais do VI Encontro Nacional da ANPPOM.** Rio de Janeiro ,1993, p. 97-104.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulos: Editora Cortez. 1990.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. p. 13-33. Disponível em: < http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: jan. 2017.
- OLIVEIRA, M. W. et al. **Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais.** Anais da 32ª. Reunião da ANPED, 2009.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Para encantar, é preciso encantar-se: danças circulares na formação de professores. **Caderno Cedes.** Campinas, v. 30, n. 80, p. 40-55, jan-abr, 2010.
- PENNA, Maura . Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. **Revista da ABEM,** Porto Alegre, V. 9, 71-79, set. 2003.
- SEVERINO, N. B. Formação de educadores musicais: em busca de uma educação musical humanizadora. 2014. 149f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos (SP). Disponível em: < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2702?show=full> >. Acesso em: 19 set. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO: Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-106-0

